

## Distâncias em Arquitetura e Urbanismo

Carta de apoio à ABEA sobre o ensino a distância para graduação em AU

---

Há uma grande distância entre o ensino de Arquitetura e Urbanismo que queremos e o que temos atualmente. É notório que a expansão do ensino de AU, acompanhando o crescimento do acesso ao ensino superior em todo País, trouxe à tona fragilidades como **escolas-empresas** (que reduzem custos sem primar pela qualidade da formação), **a má (ou ausente) formação pedagógica de professores e o distanciamento existente entre a arquitetura ensinada em grande parte das escolas e a realidade social que enfrentamos**. Deficiências que, infelizmente, NÃO SÃO EXCLUSIVIDADE DOS CURSOS DE AU. **Essas distâncias são pauta de reflexões de nossas entidades em busca de soluções e aproximações.**

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de AU de acordo com suas missões e propostas de desenvolvimento buscam, além de suas atribuições legais como atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), preparar os futuros Arquitetos(as) e Urbanistas para exercer de forma plena, consciente e ética sua função considerando a demanda do mercado profissional, e, portanto, contribuindo no desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

O novo ingrediente de discussão é a oferta de **Curso de Arquitetura e Urbanismo quase que 100% à distância**. Quem entende o mínimo de ensino ou de AU imagina o quão inviável é a formação que ignora trabalhos de campo, projetos em equipe, laboratórios (acústica, maquete, materiais), canteiro experimental e a própria interação-vivência-troca estabelecida no contato com professores, técnicos e comunidade acadêmica. Essas aproximações trazem a possibilidade de uma formação ampla imprescindível para a formação generalista, tão desejada ao arquiteto(a) e urbanista.

**É fato que o ensino deve se apropriar de novas ferramentas que diminuam as distâncias** entre o aluno e o conteúdo. Por isso não devemos nos furtar de – juntos – estabelecer diálogos que encontrem caminhos para a apropriação de metodologias e tecnologias no ensino de AU. **Porém, esses caminhos devem estabelecer limites** garantindo o ensino de conteúdos que exigem prática e/ou interação em tempo hábil para o aprendizado. Aqui não há uma tentativa de categorizar disciplinas em prática e teórica, pois as disciplinas teóricas também necessitam de interações inerentes à criação de senso crítico e interdisciplinar.

É, então, **um desafio no qual é necessário ouvir todas as partes envolvidas e não apenas interesses do mercado da educação superior**. O futuro Arquiteto(a) e Urbanista deverá, portanto, ter formação adequada, capacidade crítica e de observação, facilidade para a formulação de diagnósticos, diretrizes e propostas para cenários diversos da sua área de atuação e assim, ter compreensão da realidade social e a capacidade de articulação entre a teoria, pesquisa e prática social. Apenas por meio de uma vivência em salas de aula, ateliers e laboratórios será possível formar um profissional com uma identidade comprometida com posturas éticas relacionadas ao exercício profissional, à cidadania e à questão ambiental.

**Assim a FNA declara seu apoio à Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) e outras instituições que já se pronunciaram contra essa prática que por fim aumentará as distâncias entre o profissional que queremos e os reais desafios impostos a ele.**